

Batalha judicial causa impasse no comércio

O penúltimo domingo antes do Natal será marcado por uma batalha nas lojas de Brasília. De um lado, o sindicato do comércio varejista diz que, dos seus 25 mil estabelecimentos filiados, 15 mil irão funcionar normalmente. De outro, o sindicato dos comerciantes sustenta que nada funcionará e exibe a cassação da liminar que permitia ao comércio abrir nos dias 9, 16 e 23 deste mês.

O presidente do sindicato do comércio varejista, Lázaro Marques, disse ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** que as lojas irão funcionar, porque "não recebemos nenhum despacho" proibindo a abertura do comércio. E mais: frisou que amanhã é que terminará o prazo dado pela justiça para ser celebrado um acordo coletivo de trabalho ou uma convenção permitindo que os comerciantes trabalhem aos domingos.

Marques disse que durante todo o dia de ontem, o sindicato buscou celebrar esses acordos para legalizar a situação de uma vez por todas, mas reconheceu que o sindicato dos comerciantes - "por questões políticas ou pessoais" - está dificultando o atendimento. Garante que os comerciantes desejam trabalhar nos

dois últimos domingos antes do Natal e disse que, por não ter sido notificado quanto à cassação da liminar, não vê razão para o comércio cerrar suas portas.

Quanto à possibilidade de a Delegacia Regional do Trabalho multar estabelecimentos que desobedeçam o despacho do juiz Aldir Passarinho Júnior, ele frisou que, como o prazo para a celebração do acordo vai até segunda-feira, não há base legal na aplicação de possíveis penalidades.

JUIZ

Localizado em sua residência na tarde de ontem, o juiz Aldir Passarinho Júnior, do Tribunal Regional Federal da 1a. Região, foi claro: "o comércio não poderá abrir". Na sua versão, isso só será possível após a celebração de um acordo (ou convenção coletiva de trabalho entre as partes interessadas).

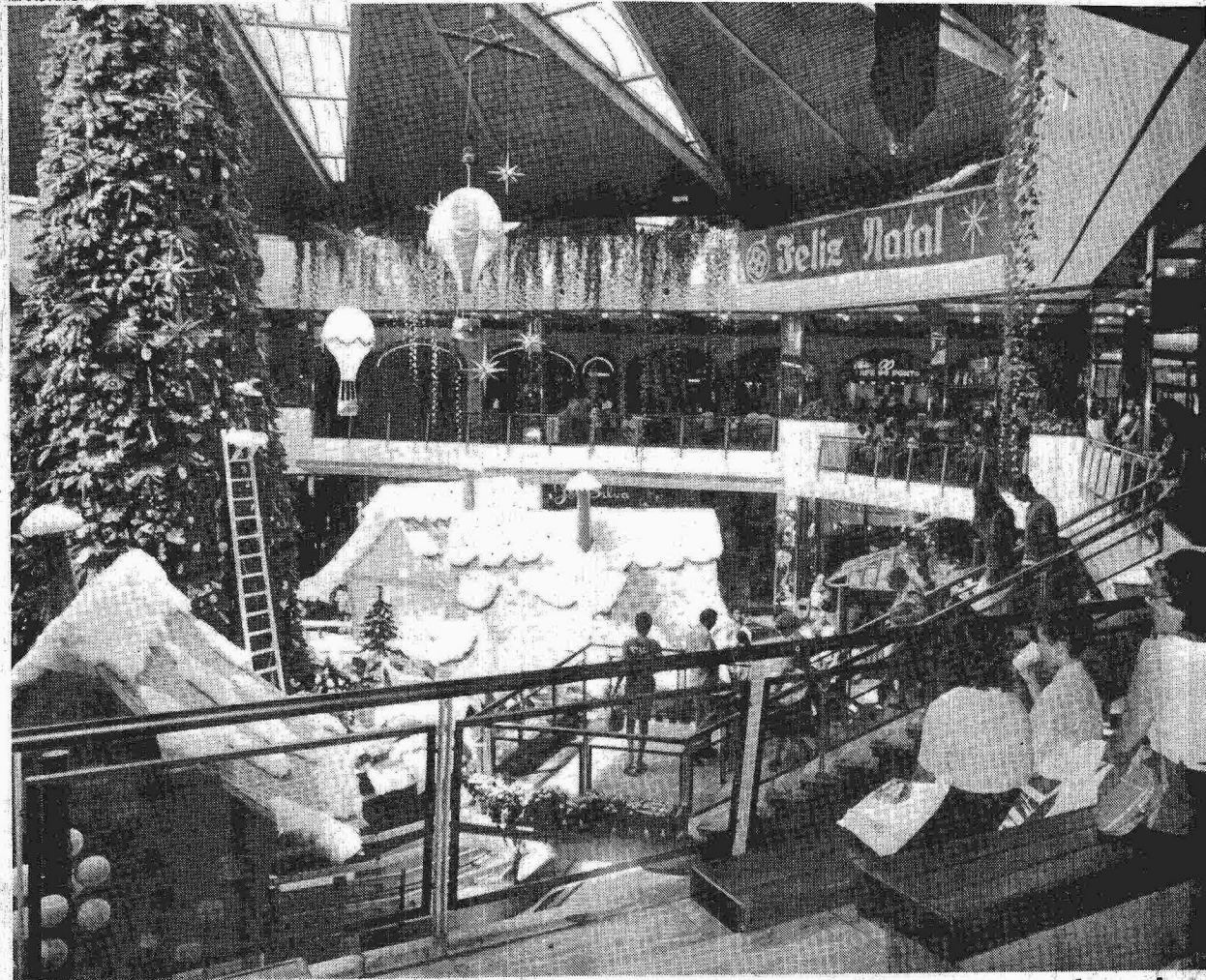
Explicou que fundamentou sua sentença no fato de os acordos não terem sido apresentados, como determina decreto federal. Assim, atendendo ao mandado de segurança, decidiu suspender ato que permitia ao comércio funcionar hoje e no próximo domingo.

O juiz anunciou, ainda, que a Delegacia Regional do Trabalho informou ao sindicato do comércio varejista quanto ao impedimento o que, na teoria, inviabiliza os planos de muitos brasilienses que deixaram para fazer compras hoje. Resta esperar para ver se a teoria passa para o plano prático.

Joel Campanati, superintendente do ParkShopping, garante que as lojas abrem às 12h. "A liminar conseguida pelo Sindicato dos Comerciantes não atinge as lojas do ParkShopping porque ela veio da terceira vara e a nossa foi deferida pelo juiz federal Mário Cesar Ribeiro, da nona vara". Campanati pediu reforço policial à Secretaria de Segurança Pública para garantir que as lojas permaneçam abertas até às 20h. Procedimento idêntico foi adotado pelo Sindicato dos Comerciantes, que quer o cumprimento da liminar que determina o fechamento das lojas aos domingos.

Campanati argumenta que os empregados querem trabalhar para ganhar mais e como prêmio terão folga em 31 de dezembro e na quarta-feira de carnaval; além do pagamento do repouso remunerado em dobro, mais um percentual de comissão sobre as vendas que cada um realizar.

ISAAC AMORIM



No ParkShopping, o movimento do último fim de semana contribuiu para o reaquecimento das vendas

Aumenta o movimento nas lojas

Apesar da crise financeira nos shoppings, casas comerciais e lojas de Brasília é grande a movimentação de pessoas comprando ou pesquisando preços. Ontem, penúltimo final de semana antes do natal, era grande a movimentação no Conjunto Nacional, por exemplo, onde não havia vagas no estacionamento e todas as lojas registravam um movimento, segundo os lojistas, nunca visto.

Mesmo sem o percentual exato de aumento das vendas, as compras foram reaquecidas e deverão atingir índices maiores até o término das festas de final de ano. "Só a presença das pessoas em nossas lojas e magazines, já indica que as vendas vêm aumentando, em que pese a crise econômica que assola o País", diz Renato Horne, gerente de marketing do Conjunto Nacional.

Na avaliação dos lojistas há uma explicação para o reaquecimento nas vendas: muitos, mesmo fazendo sacrifícios, não deixam de presentear filhos e parentes e partem para as compras. Daí, a grande movimentação nas lojas.

Renato Horne reconhece que o Plano Collor achatou os salários dos funcionários públicos, mas estes já começam melhorar com o anúncio de aumento feito pelo Governo. "As pessoas estão planejando suas finanças já com base nesse aumento que vai sair", acredita.

Os preços estão altos, na opi-

nião de alguns compradores. Nesse caso, o jeito é pesquisar de loja em loja, até encontrar o produto desejado por um preço acessível. Este era o caso de Lucilene Bezerra da Silva, que procurava um presente para uma filha menor. Acabou encontrando o produto mais barato depois, segundo ela, de percorrer várias casas comerciais.

Os lojistas estão atentos a essas práticas dos clientes e partem para as promoções. "O cliente, nos dias de hoje, só compra depois de andar muito, comparando os preços. Por isso, temos que fazer nossas promoções", observava, um deles, localizado no Conjunto Nacional. Raimundo Vaz de Leon, um comerciante gaúcho instalado na cidade acredita que sem as promoções os fregueses desaparecem. "Todos estão sentindo a falta de dinheiro".

Lojistas e o Sindicato dos Comerciantes têm travado uma briga na justiça sobre a abertura do comércio nos finais de semana. Os dirigentes do sindicato são contra a abertura. Funcionários do ParkShopping, no entanto, fizeram um abaixo-assinado na última sexta-feira, em favor da abertura nos sábados e domingos, segundo Joel Campanati, do ParkShopping.

No último domingo, o ParkShopping abriu e recebeu em seu estacionamento, conforme dados de Campanati, mais de 50 mil veículos.